

Atuação de equipe interprofissional no diagnóstico de ações para a inclusão de um servidor com deficiência: um estudo de caso no TRT-13

Merino, Eugenio Andrés Díaz^{*1}; Cabral, Ana Karina Pessoa da Silva²; Merino, Giselle Schmidt Alves Díaz³; Andrade, Thiago de Oliveira⁴; Athayde, Joanna Mayr de⁵; Rosa, Carolina Schütz⁶; Goulart, Felipe Indalêncio⁷; Costa, Diogo Pontes da⁸

1 – Programa de Pós-Graduação em Design e Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, eugenio.merino@ufsc.br

2 – Departamento de Terapia Ocupacional, UFPE, anakarina.cabral@ufpe.br

3 – Programa de Pós-Graduação em Design, UDESC; UFSC, giselle.merino@udesc.br

4 – Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, TRT-13, toandrade@trt13.jus.br

5 – Programa de Pós-Graduação em Design, UFSC, joanna.athayde@gmail.com

6 – Programa de Pós-Graduação em Design, UFSC, carol.s.rosaa@gmail.com

7 – Programa de Pós-Graduação em Design, UFSC, felipeigoulart@hotmail.com

8 – Departamento de Desenho Industrial, UFRJ; Programa de Pós-Graduação em Design, UFSC, diogopontes@eba.ufrj.br

* – Correspondência: Campus Universitário Trindade, Sala 113 anexo A - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900.

DOI 10.52050/9788579177149-01

RESUMO

Embora o direito ao trabalho das Pessoas com Deficiência seja garantido por lei, sua inclusão no mercado enfrenta obstáculos. A interprofissionalidade é fundamental para adaptar o ambiente corporativo, promovendo práticas mais colaborativas. O objetivo deste artigo foi propor recomendações para um servidor com deficiência física, além de requisitos para o desenvolvimento de uma órtese, visando promover sua inclusão, bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho. A pesquisa empregou observação, entrevistas, pesquisa documental, registros fotográficos, protocolos e tecnologia. Como resultado, elaborou-se um diagnóstico com orientações para adaptar o posto de trabalho e a necessidade de uma órtese personalizada.

Palavras-chave: Design, Inclusão Laboral, Órtese.

ABSTRACT

Although the right to work for persons with disabilities is legally guaranteed, their inclusion in the labor market faces challenges. Interprofessionality is essential to adapt the corporate environment, promoting more collaborative practices. The objective of this article was to propose recommendations for a server with a physical disability, in addition to requirements for the development of an orthosis, aiming to promote their inclusion, well-being and quality of life in the workplace. The research used observation, interviews, documentary research, photographic records, protocols and technology. The findings resulted in a diagnostic report outlining workplace adaptation strategies and the identified need for an individualized orthotic solution.

Keywords: Design, Workplace Inclusion, Orthosis.

1. INTRODUÇÃO

A experiência da deficiência, seja temporária ou permanente, é uma possibilidade real para todas as pessoas em algum momento da vida. Com o envelhecimento populacional e o aumento de condições crônicas, o número de Pessoas com Deficiência (PcD) vem crescendo significativamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2025), cerca de 1,3 bilhão de pessoas – ou 16% da população global – vivem com alguma forma de deficiência. Esse cenário desafia governos e instituições a adotarem políticas públicas mais inclusivas, enfrentando estigmas e barreiras que limitam o acesso à educação, ao trabalho e à participação social.

No Brasil, dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022) indicam que 18,6 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, representando 8,9% da população. O Nordeste é a região com o maior percentual (10,3%) (Ministério da Saúde, 2023). A desigualdade é evidente no mercado de trabalho: enquanto 80% das PcDs estão em idade ativa, apenas 26,6% estão ocupadas – menos da metade da taxa das pessoas sem deficiência (60,7%) (IBGE, 2023). Para garantir direitos e combater desigualdades, o país instituiu a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), alinhada à Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Brasil, 2024).

Embora o acesso ao trabalho no Brasil seja um direito garantido a todos, respaldado por leis, independentemente se a pessoa tem algum tipo de deficiência ou grau de comprometimento funcional, ingressar no mercado de trabalho ainda é um desafio (Brasil, 1988; Brasil, 2009; Brasil, 2015). Pessoas com Deficiência também possuem habilidades para o trabalho, porém se deparam

com barreiras que dificultam o exercício total de sua capacidade de contribuir igualmente com a sociedade (OIT, 2021).

Para que o trabalhador com deficiência possa desempenhar as atividades direcionadas a ele no ambiente laboral, faz-se necessário considerar suas capacidades e habilidades. Além disso, é importante, também, incentivar o uso e desenvolvimento de adaptações ergonômicas e de Tecnologia Assistiva que contribuem para compensar as limitações desses trabalhadores e promover maior funcionalidade (Cabral, 2019).

Nesse sentido, as órteses são dispositivos externos aplicados ao corpo humano visando prevenir ou corrigir deformidades, promover alinhamento e estabilização articular, além de auxiliar na função motora comprometida. Esses dispositivos são amplamente utilizados na reabilitação física, especialmente em casos de lesões, como na tetraplegia, contribuindo para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos usuários (Brasil, 2014; Ferreira et al., 2015; Lindemayer et al., 2004). Conforme o Ministério da Saúde, órteses são classificadas como Tecnologias Assistivas que compensam limitações funcionais ou previnem deformidades progressivas em membros, ou segmentos corporais afetados (Brasil, 2014).

O Design desempenha um papel essencial nesse contexto. A *World Design Organization* - WDO (2025) enfatiza o Design como um processo estratégico e colaborativo, capaz de transformar desafios em soluções inovadoras.

O Design Inclusivo, nesse sentido, propõe a criação de produtos, serviços e ambientes que atendam a todas as pessoas, considerando limitações físicas, cognitivas e sensoriais (Munari & Peres, 2019). Isso envolve desde adaptações arquitetônicas e Tecnologias Assistivas (TA's) até o desenvolvimento de interfaces acessíveis e a promoção de ambientes organizacionais equitativos.

Como exemplo prático, destaca-se o projeto “Inclusão de Pessoas com Deficiência no TRT-13”, realizado entre 2023 e 2024 pelo Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba, em parceria com universidades e profissionais de Terapia Ocupacional, Engenharia e Design. A iniciativa buscou desenvolver diagnósticos e ações estratégicas de inclusão institucional, valorizando as capacidades individuais dos colaboradores (TRT-13, 2023; TRT-13, 2024). Alinhado à Lei Brasileira de Inclusão e à Agenda 2030 da ONU, o projeto evidencia como o Design Inclusivo e a gestão estratégica podem promover ambientes de trabalho mais acessíveis e justos.

Este artigo, tem como objetivo propor recomendações para um servidor com deficiência física, além de requisitos para o desenvolvimento de uma órtese, visando promover sua inclusão, bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

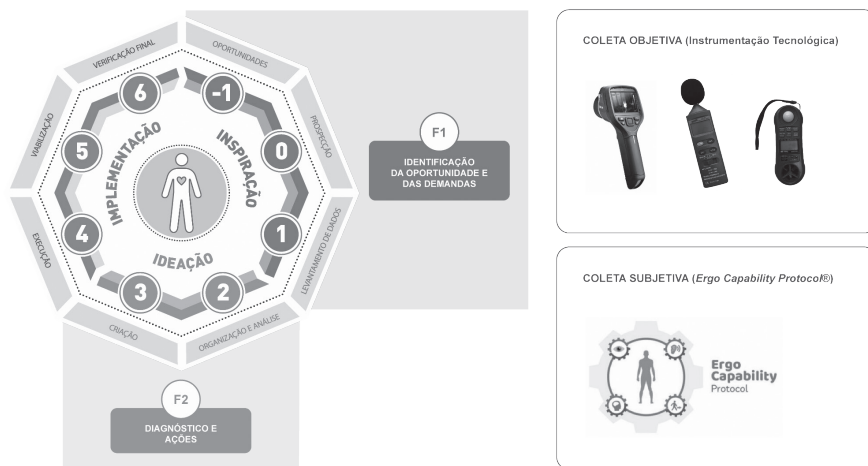
Essa é uma pesquisa de natureza aplicada, já que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, com o propósito de solucionar problemas específicos (Prodanov e Freitas, 2013). Quanto à abordagem do problema, possui caráter qualitativo, ao considerar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (Silva e Menezes, 2005). Para os objetivos, o estudo caracteriza-se como exploratório, buscando proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo explícito (Gil, 2002). Em relação aos procedimentos técnicos, foram empregados: observação, entrevistas, pesquisa documental, registros fotográficos, uso de protocolos e instrumentação tecnológica (câmera infravermelha, eletromiografia de superfície, medidor de pressão sonora - decibelímetro - e termo-higro anemômetro).

A apresentação dos resultados será exposta por meio de um estudo de caso que visa a coleta e análise de dados referentes a um indivíduo, grupo ou comunidade específica, com o propósito de compreender diferentes aspectos da realidade, conforme a temática pesquisada (Prodanov & Freitas, 2013). Para tanto, utilizou-se como referência a abordagem de Design Centrado no Usuário denominada Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos - GODP (Merino, 2016). O processo orienta-se de maneira cíclica, considerando o projeto desde a fundamentação até a sua devida execução (Merino, 2016), sendo dividido por três grandes momentos (Inspiração, Ideação e Implementação), segmentados por oito etapas: (i) Momento Inspiração: -1 Oportunidades, 0 Prospeção, 1 Levantamento de Dados; (ii) Momento Ideação: 2 Organização e análise de dados, 3 Criação; (iii) Momento Implementação: 4 Execução; 5 Viabilização; 6 Verificação final.

A delimitação do artigo envolve o caso específico de um servidor com deficiência física, identificado no artigo como servidor A, e está dividida em duas Fases (1 e 2), sendo: Fase 1 (F1) - Identificação da Oportunidade e das Demandas; e Fase 2 (F2) - Diagnóstico e Ações (Figura 1). Em vista disso, a Fase 1 aborda o Momento Inspiração do GODP (etapas -1, 0 e 1) e a Fase 2, o Momento Ideação (etapas 2 e 3).

A abordagem GODP englobou dois tipos de coletas, sendo a coleta objetiva realizada com o auxílio da instrumentação tecnológica - câmera infravermelha, medidor de pressão sonora (decibelímetro) e termo-higro anemômetro. Ademais, a coleta subjetiva foi desenvolvida por meio da aplicação do protocolo *Ergo Capability Protocol®*, o qual objetiva mapear as capacidades e potencialidades de pessoas com deficiência no âmbito laboral, envolvendo a comparação entre as capacidades do colaborador e as tarefas exigidas pelo contexto laboral (Cabral, 2019).

Figura 01 - Metodologia GODP com destaque para as etapas realizadas: coleta objetiva (Instrumentação Tecnológica) e coleta subjetiva (Ergo Capability Protocol®)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

3. RESULTADOS

3.1 Fase 1 (F1) - Identificação da Oportunidade e das Demandas

O **Momento Inspiração** é o primeiro momento do GODP, no qual ocorre a imersão profunda no projeto, visando a coleta de informações em diferentes fontes, referentes ao contexto, aos usuários e suas interações. Esse momento compreende a Etapa -1 Oportunidade, Etapa 0 Prospecção e Etapa 1 Levantamento de Dados.

Na **Etapa -1** foi identificada a **Oportunidade** de projeto que surgiu da iniciativa e do entendimento da equipe gestora do TRT-13, no momento, sobre a importância do fator humano na organização, em especial as PcDs, cujas capacidades, competências e habilidades podem ter grande contribuição, desde que não existam barreiras de nenhuma natureza.

Em seguida, iniciou-se a **Etapa 0 Prospecção**, na qual se realizou o mapeamento das demandas que orientaram as avaliações dos colaboradores (servidores e aprendizes) com deficiência, assim como, seus respectivos postos de trabalho. Além disso, nessa etapa o projeto foi formalizado no diário, realizaram-se visitas *in loco*, fez-se um levantamento preliminar a partir da lista de colaboradores e organizou-se o cronograma do projeto.

A partir disso, foi possível visualizar a quantidade de colaboradores envolvidos no projeto e quais são as deficiências presentes, dentre elas, física, visual, auditiva, intelectual e Transtorno do Espectro Autista - TEA. Este artigo, se aprofunda no

caso do servidor identificado como A (visando proteger sua identidade), com deficiência física, devido lesão medular e tetraplegia.

Já na **Etapa 1 Levantamento de Dados** foi realizado o levantamento *in loco* com o servidor, incluindo a avaliação funcional e a avaliação ergonômica do posto e ambiente de trabalho. Ressalta-se que o servidor A, por meio de assinatura de autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mostrou-se ciente do teor do projeto, bem como, sua participação nas atividades.

O servidor A é analista judiciário e realiza teletrabalho em tempo integral. Desta forma, a primeira visita à residência do servidor ocorreu no dia 28 de novembro de 2023, em que foi realizada entrevista, levantamento e registros audiovisuais do contexto do trabalho. Foram feitos levantamentos ambientais, dimensionais, detalhamentos das tarefas, dentre outros, complementados pelas análises e avaliações das Terapeutas Ocupacionais, com atenção especial aos membros superiores e postura do servidor A.

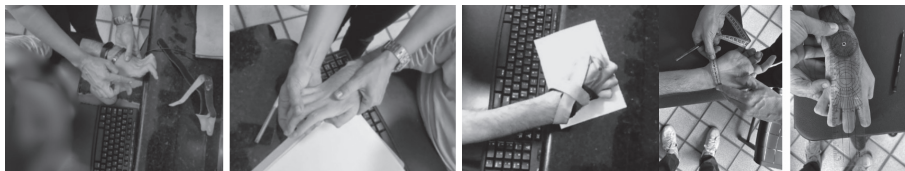
Em relação à **coleta objetiva**, realizada com o uso de instrumentação tecnológica, foi possível realizar imagens termográficas por infravermelho e levantamentos ambientais. Em relação à avaliação do ruído, foi registrado um Nível de Pressão Sonora (ruído) de 59 min / 74 dB máx., que por mais que esteja abaixo das recomendações da norma, ainda pode ser revisto, e caso necessário, atenuado.

Quanto à iluminação, foi verificado 162 lux no teclado e 53 lux no monitor (reflexo). Estes níveis precisam de atenção, sendo desejável aumentá-los visando um maior conforto visual. Para esta finalidade pode ser usada a estratégia de uma lâmpada Led.

Outros aspectos considerados na coleta, dizem respeito à própria cadeira de rodas e áreas de contato: o assento, que poderia dispor de um material mais confortável, que oportunize a alternância postural minimamente e o encosto da cadeira que poderia ser revisto, objetivando maior conforto e respirabilidade. Além da cadeira de rodas, a superfície de apoio do teclado do computador (possui duas em diferentes tamanhos), poderia ser avaliada, com o intuito de ter um dimensionamento (área de uso, altura e superfície) que atenda de melhor forma os pontos de contato, em especial o cotovelo, antebraço e punho/mão.

A **coleta subjetiva** se deu por meio da aplicação do *Ergo Capability Protocol*® pelas Terapeutas Ocupacionais (avaliação funcional), bem como a avaliação dos membros superiores do servidor A, como pode ser visto na Figura 2, a fim de identificar oportunidades de melhorar a realização das atividades durante o uso do computador, em especial com o teclado e mouse.

Figura 02 - Coleta subjetiva com a avaliação dos membros superiores do servidor A



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Por meio dessa avaliação concluiu-se ser possível desenvolver uma órtese de termoplástico, para a mão direita, oportunizando uma melhora nas atividades. Além disso, o servidor A demonstrou muito interesse em voltar a escrever. Essa atividade pode ser viabilizada por meio da órtese supracitada, e o desenvolvimento de um dispositivo acoplado à mesma, tendo em vista que os dedos polegar e indicador preservam boa parte da funcionalidade exigida para esta atividade, sendo esta uma ação que poderá ser materializada. Atualmente ele possui um dispositivo assistivo para esta finalidade, porém não atende da forma desejada.

3.2 Fase 2 (F2) - Diagnóstico e Ações

O **Momento Ideação** é o segundo momento do GODP, no qual as principais informações levantadas são transformadas em sínteses visuais a fim de evidenciar as potencialidades e fragilidades da questão em estudo. Esse momento compreende a Etapa 2 Organização e Análise dos Dados e Etapa 3 Criação.

A **Etapa 2 Organização e Análise dos Dados** teve como resultado o diagnóstico do servidor em questão, com a organização e a análise dos dados coletados. Para isso, analisou-se a adequação do posto de trabalho às capacidades do servidor com deficiência, identificando as fragilidades e oportunidades de melhorias do ambiente, equipamentos e mobiliários dos postos de trabalho. Apresenta-se na Figura 3, a ficha síntese com o diagnóstico do servidor A.

Figura 03 - Ficha síntese com o diagnóstico do servidor A

SERVIDOR A

Unidade de Lotação: SEDE - Teletreabalho Integral
Cargo/Função: Analista Judiciário
Tempo de atuação no TRT-13: Cerca de 19 anos

Tipo de deficiência: FÍSICA - lesão medular; tetraplegia
Uso de Tecnologia Assistiva: Cadeira de Rodas; Óculos;
Leitor de tela; Headset

COLETAS - ANÁLISES

COLETA SUBJETIVA (Ergo Capability Protocol®)

Capacidades cognitivas preservadas ✓

Capacidades sensoriais (MMT) e físicas com alterações: locomoção e mobilidade, alcance e extensão, destreza manual. ✗

Demandas da Tarefa Laboral:
Exigências cognitivas, sensoriais (visual, tátil, auditivo), e motoras (postura sentada por período prolongado, alcance e destreza manual).

COLETA OBJETIVA (Instrumentação Tecnológica)

- Medição ambiental;
- Medição mobiliário.

BARREIRAS

⚠ - Posto de trabalho inadequado;
⚠ - Postura óptica na cadeira de rodas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Já a **Etapa 3 Criação** teve como resultado a **proposição de ações**, em que foram propostas ações de adequações ergonômicas e recomendações de produtos de Tecnologia Assistiva. A ideia dessas recomendações foi apresentar oportunidades de melhorias, a partir de facilitadores ambientais, e mediante as barreiras e fragilidades identificadas no processo de inclusão.

As ações e recomendações propostas para o servidor A foram: (1) Órtese para mão e dispositivo de assistência para escrita; (2) Ponteira para digitação; (3) Adequação postural na cadeira de rodas; (4) Redimensionamento do posto de trabalho; (5) Fone de ouvido/ microfone; (6) Pausas.

A partir da proposição de ações, deu-se início a criação da órtese para o servidor A. A equipe de projeto, ao analisar as informações coletadas, definiu que a solução apropriada seria o desenvolvimento de uma órtese de estabilização (ventral) do tipo *cock up*, para a mão direita. Visando, desta forma, facilitar o desempenho do servidor A nas atividades laborais desempenhadas por ele, bem como, possibilitar a escrita por meio de um dispositivo acoplado (ponteira).

Assim, foi desenvolvida uma órtese preliminar em termoplástico (Figura 4), pelos profissionais da Terapia Ocupacional, moldada desde o antebraço até a mão do servidor A. O peso total do produto era de 145g e teve bons feedbacks com o usuário, o qual estabeleceu alguns requisitos para a posterior criação do modelo final pela equipe de Design e Engenharia, sendo eles: (1) utilizar um material mais leve; (2) adaptar o produto com suporte para caneta; (3) ajustar ângulo da ponteira para otimizar a visualização; (4) maior estabilidade; (5) facilitar o apoio do polegar no suporte da órtese.

Figura 04 - Órtese preliminar em termoplástico moldada na mão e punho do servidor A



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Em seguida, por meio desse contato do usuário com a órtese em termoplástico, foram identificadas algumas oportunidades de melhoria para serem implementados no dispositivo final. Dessa forma, algumas necessidades do usuário foram transformadas em requisitos de projeto, listados no quadro a seguir:

Quadro 01 - Relação entre necessidades do usuário e requisitos do projeto, para a confecção de uma nova órtese

Necessidades do usuário	Requisitos de projeto
Diminuir o peso do produto	Confecção em manufatura aditiva e áreas com furos para utilização de menos material
Permitir o acoplamento de mais ponteiros para demais Atividades da Vida Diária (Pintura, desenho, escrita)	Projetar o encaixe de diversas ponteiros na órtese
Reduzir o calor e aumentar o conforto no uso prolongado	Incluir furos na órtese para otimizar a perspiração
Diminuir o tamanho do produto	Formato com estabilização apenas de mão e punho

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4. DISCUSSÃO

A efetiva inclusão laboral da Pessoa com Deficiência enfrenta inúmeras barreiras, apresentando desafios multifatoriais que podem requerer a avaliação individual do colaborador, para aproveitar a totalidade das suas capacidades e promover um ambiente o qual potencialize o seu desenvolvimento enquanto profissional e minimize o impacto de suas limitações. Nesse contexto, a abordagem interprofissional (Saúde, Design e Engenharia) oportuniza óticas diferentes relacionadas a uma mesma problemática, em busca da resolução de um problema comum, centrado nas necessidades do usuário (Parsell; Bligh, 1998)

– com a Terapia Ocupacional analisando as capacidades funcionais e atividades desempenhadas pelo servidor com deficiência física estudado, bem como o Design e a Engenharia interpolando essa questão com a área de produto (órtese) e a adequação do posto de trabalho (redimensionamento). Equipes compostas por profissionais de diferentes áreas são, cada vez mais, vistas como importantes na descoberta de possibilidades criativas para inovação (Best, 2012).

Essa integração, unida à participação ativa do servidor durante todo o processo, permitiu uma identificação de barreiras (ou fragilidades) mais assertiva e empática, além da elaboração de recomendações (ou facilitadores) as quais condizem com o esperado pelo servidor e favorecem as atividades laborais desenvolvidas no contexto diário e promovem uma maior qualidade de vida e bem-estar. De acordo com Polgar (2010), a coleta de dados com a participação do usuário no contexto de uso do produto, é necessária no desenvolvimento de projetos de TA. Além disso, a PcD possui conhecimento sobre suas necessidades, sendo importante considerar sua opinião quanto ao produto, a fim de diminuir riscos de abandono ou não adaptação do usuário à TA (Polgar, 2010).

Por meio dessa avaliação, foi possível identificar uma oportunidade de adequação ao posto de trabalho, uma postura desfavorável na cadeira de rodas e propor o desenvolvimento de uma órtese que, além de auxiliar na digitação no computador, proporciona o desejo pessoal do indivíduo de retornar a escrever no papel. Por conta do trabalho ser realizado em domicílio (teletrabalho), o projeto permitiu esse contato individualizado com recomendações específicas para as dificuldades enfrentadas pelo colaborador, identificadas por meio de visitas *in loco*. Essas recomendações foram elaboradas por meio de um quadro, o qual trouxe os feedbacks do usuário – conciliados com os requisitos a serem seguidos para o desenvolvimento da órtese final.

5. CONCLUSÕES

A inclusão de Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho impacta positivamente, contribuindo diretamente com a qualidade de vida das pessoas envolvidas, e com a construção de uma sociedade mais justa.

O projeto apresentado propõe atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação relacionadas à inclusão de Pessoas com Deficiência no ambiente laboral, a fim de promover melhoria da condição de trabalho de um servidor com deficiência física no TRT-13.

Ao se utilizar de técnicas e ferramentas científicas, foi possível obter um diagnóstico preciso e confiável do perfil do servidor, que auxiliará o gestor na tomada de decisão para otimizar os sistemas organizacionais. Destaca-se a atuação da equipe interprofissional durante todo o projeto, composta por

Terapeutas Ocupacionais, Designers e Engenheiros, cujos conhecimentos se complementam para obtenção dos resultados alcançados.

A partir do diagnóstico do servidor A, com a identificação das barreiras e fragilidades, e das recomendações indicadas, foi possível mapear oportunidades de melhorias, propondo adequações no posto de trabalho do servidor, bem como, recomendações de TA's (como a órtese) almejando aprimorar sua qualidade de vida e desempenho profissional.

Como futuros estudos, pretende-se acompanhar o caso desse servidor, avaliando as recomendações realizadas, bem como, implementar as ações de melhorias no ambiente, com o desenvolvimento da órtese e de adequações ambientais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (TRT-13), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (FADE-UFPE), ao Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional & Núcleo de Tecnologia Assistiva (LabTATO/NTA), ao Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade (NGD-LDU). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES-PROEX) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BEST, Kathryn. *Fundamentos de Gestão do Design*. Porto Alegre: Bookman, 2012. 208 p. Tradução: André de Godoy Vieira.

BLUM, Arina. *Gestão de Design na prevenção do erro de medicação: Ações para uma farmácia hospitalar*. 2018. 325 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 09 jul. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. *Relatório nacional voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030*. Brasília, DF: Ipea, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Técnico em órteses e próteses: livro-texto*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_orteses_proteses_livro_texto.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

BROWN, Tim. *Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CABRAL, Ana Karina Pessoa da Silva. *Ergo Capability Protocol: Protocolo de Avaliação Direcionado à Inserção de Pessoas com Deficiência no Trabalho*. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

FERREIRA, T. C. P. G. A., Rodrigues, R. M., Cruz, P. M., Ribeiro M. F. M., Prudente, C. O. M. *Relação entre qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes com lesão medular após 6 meses de reabilitação*. Anais do 5º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás; 2015, out. 20-22; Pirenópolis. Anápolis: UEG; 2015.

GIL, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7 ed. [3 reimp.], Barueri [SP]: Atlas. 208p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda*. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 18 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* (PNAD Contínua), 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LINDEMAYER, R. et al. *Modelos de órteses para membros superiores: uma revisão da literatura*. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 95–102, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/vkj8kYFmhDjCrv7Yzrx5pCx/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. (2016). *GODP – Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário*. Florianópolis: Ngd/Ufsc. Disponível em: www.ngd.ufsc.br. Acesso em: 12 jan. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Boletim epidemiológico: pessoas com deficiência no Brasil – perfil sociodemográfico e acesso à saúde*. Brasília, DF, 2023.

MUNARI, Caroline; PERES, Fabio. *Design inclusivo: princípios, práticas e aplicações*. São Paulo: Blucher, 2019.

MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. *Gestão do Design: Usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa*. Porto Alegre: Bookman, 2011. 343 p. Tradução de: Lene Belon Ribeiro.

NEVES-SILVA, P.; PRAIS, F.G.; SILVEIRA, A. M. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 20, n. 8, p. 2549-2558, 2015.

NORMAN, Donald. *O design do dia a dia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Tornando inclusivo o futuro do trabalho das pessoas com deficiência*. São Paulo: Santa Causa Boas Ideias & Projetos, 2021. Uma publicação conjunta da Fundação ONCE com a Rede Global de Empresas e Deficiência da OIT, desenvolvida dentro da estrutura do Disability Hub Europe, um projeto conduzido pela Fundação ONCE e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu. Tradução de: Romeu Kazumi Sassaki

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Disability**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/disability#tab=tab_1. Acesso em: 25 mar. 2025.

PARSELL, Glennys.; BLIGH, John. Interprofessional learning. *Postgraduate Medical Journal*, v. 21, n.3, p. 89-95, 1998.

POLGAR, J. M. The Myth of Neutral Technology. In: MEEKO; et al (Ed.). *Design and Use of Assistive Technology: Social, Technical, Ethical, and Economic Challenges*. Nova York: Springer, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* - 2ª Edição. Editora Feevale.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. (2005) *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4. ed. Florianópolis. 139p.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 13ª REGIÃO (TRT-13). *Projeto Inclusão de Pessoas com Deficiência no TRT-13: diagnóstico da capacidade funcional*. João Pessoa: TRT-13, 2023.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 13ª REGIÃO (TRT-13). *Relatório final do Projeto de Inclusão de Pessoas com Deficiência no TRT-13*. João Pessoa: TRT-13, 2024.

WDO. WORLD DESIGN ORGANIZATION. *Design for a better world*: WDO strategic report. Montreal, 2023. Disponível em: <https://wdo.org/resources/publications/>. Acesso em: 21 abr. 2025.